



# SINTECT PB

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CORREIOS E  
TELÉGRAFOS NA PARAÍBA, EMPREITEIRAS E SIMILARES BOLETIM INFORMATIVO

## A RECONSTRUÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL E A LUTA DE CLASSE



Imagem: Reprodução

O governo passado deixou um legado que aprofundou os problemas do país, causando prejuízos em todas as áreas da sociedade brasileira: a tragédia vivenciada pelos Yanomamis e outros povos indígenas em favorecimento ao garimpo ilegal; o aumento da fome e da população em situação de rua, principalmente nos grandes centros urbanos; a falta de vacinas básicas para a população; a precarização do trabalho, a queda da renda e o aumento da desigualdade social; o desinvestimento em ciência; a desestruturação das instituições federais do sistema educacional; a redução de bolsas de estudos e pesquisas; o isolamento do Brasil no cenário político internacional; e a violência política cotidiana, culminando em tentativas de golpe de estado.

O atual governo, eleito por meio de uma frente ampla, terá enormes dificuldades para aplicar o projeto defendido nas eleições que, para classe trabalhadora, já era bastante contido. Primeiro terá de desarmar a bomba deixada desde o ano passado devido à “PEC do Desespero Eleitoral”, que instituiu estado de emergência permitindo a Bolsonaro, gastar acima do teto estabelecido por lei. Isso obriga a equipe econômica de Lula fazer ajustes emergenciais para manter os pilares da governabilidade. Por outro lado, a luta contra as altas taxas de juros, que corroem a economia nacional, favorecendo o mercado financeiro, será o mote econômico para desenvolvimento industrial do país.

Essa situação irá demandar a participação dos movimentos sociais e sindicais para que, por um lado se faça a sustentação e a manutenção do governo eleito com apoio popular e, por outro, se exija o atendimento às reivindicações dos trabalhadores.

Recuperar a renda e o poder de compra do trabalhador é uma das reivindicações amplamente defendida pelo movimento sindical. Em 2022 apenas 24,3% das negociações salariais conseguiram ganhos acima da inflação. As primeiras semanas de

2023 sinalizam mudanças na dinâmica das negociações com o aumento real, acima da inflação, do salário-mínimo, que coloca pressão para que os pisos salariais se elevem.

O alicerce parece estar sendo construído já que o governo abriu negociações e reconhece que a sua sustentação depende do setor produtivo e dos servidores públicos. A demonstração vem da negociação salarial dos servidores federais. Em negociações com as entidades representativas dos servidores, o governo federal prometeu apresentar, uma resposta à contraproposta de reajuste salarial apresentada pelos servidores federais na última semana, de 13,5%. A decisão foi apresentada às categorias em reunião da Mesa de Negociação Permanente na última terça-feira (dia 28). No entanto, a apresentação foi adiada, de acordo com ofício da Secretaria de Gestão de Pessoas e Relações do Trabalho, em razão de insuficiente tempo para disponibilizar proposta referendada pela representação do governo. O documento informou, ainda, que “a proposta, assim que disponibilizada, será encaminhada para conhecimento e avaliação, estando mantida a reunião prevista para dia 7 de março de 2023, às 14h30”. Os representantes sindicais acreditam que o martelo deve ser batido na próxima reunião, com um percentual que pode chegar a 10%. Essa proposta vem após 7 anos sem aumentos salariais.

Nessa conjuntura, os Movimentos Sociais e sindicais têm uma importância enorme na defesa da classe trabalhadora e da população. Em seu Boletim de Conjuntura n. 37, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, DIEESE, chama atenção que uma das metas é a “revisão da reforma trabalhista de 2017, que aprofundou a precarização do trabalho. É preciso fortalecer a negociação coletiva e os sindicatos, ampliar a representação da classe trabalhadora, especialmente entre aqueles que estão em atividades informais.”

Ainda para o DIEESE “o esgarçamento do tecido social brasileiro, promovido pelos grupos políticos que ascenderam ao poder nos últimos anos, é profundo. E, mais do que reconstruir, será necessário construir o país a partir de novas bases, da solidariedade e da empatia, da melhor distribuição de renda e riqueza, da ciência como pilar do desenvolvimento, da participação popular e dos movimentos sociais nos processos decisórios do país.

A organização sindical, obra da classe trabalhadora em suas lutas históricas, será fundamental para este momento de reconquistas de direitos perdidos.

# PLENÁRIA DO FNDC ELEGE DIRETOR DO SINTECT-PB PARA PRÓXIMO PERÍODO E PEDE SAÍDA DE MINISTRO



**FNDC pede demissão imediata de ministro das Comunicações**

Imagem: Reprodução

Neste sábado (4), durante a realização da 24ª Plenária do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), em São Paulo - SP, foi aprovada uma moção pública exigindo a saída imediata do atual ministro das Comunicações, alvo de acusações de uso indevido de recursos públicos pela imprensa nacional.

O Ministro Juscelino Filho (União Brasil) é alvo de denúncias de uso indevidos de aeronaves oficiais para participação de eventos particulares, usar recursos do orçamento secreto em obras de asfaltamento em estradas que dão acesso a propriedades rurais de sua família, no Maranhão.

Na plenária o Fórum elegeu sua nova gestão para os próximos dois anos (2023/2025). O comitê de organização na Paraíba ficou representado no conselho deliberativo pelo companheiro, Alex Albino, Secretario de Imprensa e Divulgação do SINTECT PB.

## MARÇO, MÊS DA MULHER



Imagem: SINTECT-PB

No 08 de março é celebrado o Dia Internacional da Mulher, criado pelas Organizações das Nações Unidas (ONU) no ano de 1977. Foram muitas conquistas, porém a luta continua, pois, a evolução e o desenvolvimento da sociedade não reduziram a violência contra as mulheres e elas continuam sofrendo vários tipos de agressões no Brasil e em vários países. Dados do ano de 2022, mostram que no nosso país, todos os índices que medem a violência contra a mulher aumentaram e, mesmo com várias leis para protegê-las, o IPEA aponta que foram contabilizados 822 mil estupros e que 35 mulheres foram agredidas por minuto no ano passado no nosso país. Esses dados colocam o Brasil na posição 94ª numa lista de 146 países, no ranking que mede a igualdade de gênero. Assédio moral e sexual, humilhação, ameaça, discriminação e assassinatos são praticados contra o gênero feminino nos ambientes de trabalho, no transporte público, nas escolas, na política e no meio familiar. A Constituição Federal de 1988, no Art. 5º.I consagrou a igualdade entre homens e mulheres. Depois deste marco na conquista dos seus direitos outras leis foram criadas com a finalidade de proteger a mulher e punir seus agressores com maior rigor, como por exemplo a Lei Maria da Penha em 2006, a Lei de importunação Sexual de 2016, a Lei do Acompanhante de 2005, a Lei Carolina Dieckmann de 2012, a Lei Joanna Maranhão de 2012, entre outras.

A baixa representatividade das mulheres nos ambientes de formação de opinião e de criação de

políticas públicas têm afetado a sociedade de modo geral e, principalmente, a vida delas, aprofundando ainda mais a precariedade na assistência dos seus direitos e garantias. Isso traz como consequência, a criação e reformulação de leis que afetam suas conquistas e comprometem o seu futuro. A União Interparlamentar (IPU) aponta que em 2019, o Brasil ocupava a 132ª posição no ranking de representação feminina no parlamento num total de 193 países. A sub-representação feminina na política prejudica profundamente as gerações futuras, a democracia e o Brasil.

O Sindicato dos Trabalhadores em Correios e Telégrafos da Paraíba Empreiteiras e Similares, tem atuado de forma incansável na proteção e valorização das mulheres trabalhadoras dos Correios da Paraíba, unindo a categoria e atuando por várias frentes na luta em defesa dos nossos direitos e contra a privatização da empresa. No mês de março, para homenagear as trabalhadoras dos Correios da superintendência da Paraíba, o SINTECT-PB, por meio da Secretaria da Mulher, realizará o IV Encontro Paraibano de Mulheres Ecetistas. O evento será realizado na cidade de Campina Grande, no Day Camp Hotel Fazenda, nos dias 18 e 19 de março. O encontro contará com a presença das trabalhadoras de várias cidades da Paraíba e terá uma vasta programação com debates, palestras, aulas, momentos de lazer e festa. Representantes das entidades em defesa da mulher também estarão presentes. Será disponibilizado para as mulheres participantes: hospedagem, alimentação e transporte.

Neste mês de março, O SINTECT-PB parabeniza as mulheres que se permitem encantar, criaturas que a cada dia descortinam o novo, na procura de respostas para o ser e estar no mundo, místicas aves no céu da existência humana.

**Lugar de mulher é onde ela quiser!  
Parabéns guerreiras Ecetistas!**